

Sermão 201

O Messias glorificado.

Para a Epifania III.

Santo Agostinho

Análise

Celebramos a Epifania tão justamente quanto a Natividade, pois esta data nos mostra Cristo glorificado. Primeiramente, pela aparição da estrela maravilhosa. Depois, pela adoração que ele recebe dos Magos. Em seguida, pelo título de Rei dos Judeus, que os Magos lhe dão e que, mais tarde, Pilatos adotará, como que para fazer alusão futura à esta profecia do Salvador: “Os filhos do reino serão jogados nas trevas”. Por fim, pelo testemunho que os sacerdotes de Jerusalém dão de Cristo, em presença dos Magos. Este testemunho é um prelúdio do testemunho que eles devem lhe dar, espalhados por todo o mundo.

01 – A manifestação de Cristo aos pagãos.

Há poucos dias apenas celebramos o nascimento do Senhor e celebramos hoje, com a mesma solenidade, o dia solene em que ele começou a se revelar aos gentios.

Pastores judeus, no outro dia, o contemplaram logo que ele nasceu. Agora, Magos vindos do Oriente o adoram. Isto aconteceu porque, logo ao nascer, ele já era a Pedra Angular sobre a qual deveriam se unir as duas muralhas: a da circuncisão e a da incircuncisão, que acorreram para ele de direções bem opostas, para se unir nele e nele se tornarem nossa paz e formarem um só povo, dos dois que eram¹.

Isto foi o que representaram os pastores entre os judeus e os Magos entre os gentios. Neles começou o que deveria se desenvolver e se estender pelo mundo inteiro.

Desta forma então, celebremos com uma alegria viva e completa espiritualidade estes dois dias: o da Natividade e o da Manifestação de Nosso Senhor.

Foi à voz de um anjo que os pastores judeus acorreram a ele e os Magos da gentilidade seguiram a indicação de uma estrela. Essa estrela provoca confusão nos cálculos inúteis e nas especulações dos astrólogos, já que ela leva os adoradores dos astros a adorarem o Criador do céu e da terra.

Foi ele, de fato, que fez brilhar, ao nascer, essa estrela nova, da mesma forma como ele obscureceu, ao morrer, o sol já tão velho.

¹ Cf. Efésios 2: 14. *Ele, que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava.*

Sob a luz da estrela nova começou a fé dos gentios, assim como sob as trevas da morte do Senhor, se acusou a perfídia dos judeus.

O que era, de fato, aquela estrela que jamais tinha sido percebida entre os astros e que jamais pôde ser assinalada depois?

O que era ela, se não era a linguagem magnífica do céu contando a glória de Deus, iluminando com seu brilho novo o parto novo de uma Virgem e o prelúdio do Evangelho que deveria substituí-la no mundo inteiro, quando ela tivesse desaparecido?

O que é também o que disseram os Magos ao chegar? *Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo*².

Oras! Não tinha nascido antes muitos reis dos judeus? Como foi que estrangeiros desejaram, com tanto ardor, conhecer e adorar este?

Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo, eles disseram.

Eles procurariam com tanto ardor e desejariam adorá-lo com uma devoção tão afetuosa, se nesse Rei dos Judeus eles não vissem, ao mesmo tempo, o Rei do Mundo?

² Mateus 2: 2.

02 – Pilatos e os Magos prefiguram a conversão dos pagãos.

Assim, Pilatos foi inspirado como que por um sopro de Verdade, quando, no dia da Paixão do Senhor, escreveu e fixou em cima da sua cruz: *Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus*³. Este título os judeus tentaram corrigir, invés de corrigirem a eles mesmo. Pilatos então lhes disse: *O que escrevi, escrevi*⁴.

Já estava, de fato, profetizado em um Salmo: *Não destruas!*⁵

Mas, estudemos esse grande e maravilhoso mistério.

Os Magos eram gentios e Pilatos era igualmente gentio. Os primeiros viram a estrela no céu e o segundo gravou o título na cruz, mas, todos buscaram ou reconheceram em Jesus, não o Rei dos Gentios, mas o Rei dos Judeus.

Mas, os judeus mesmo não viram e nem seguiram a estrela e nem adotaram o título. Ah! Isto foi um símbolo do que diria mais tarde o Senhor em pessoa: *Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*⁶.

³ João 19: 19.

⁴ João 19: 22.

⁵ Salmo 56: 1.

⁶ Mateus 8: 11 e 12.

Os Magos, efetivamente, vieram do Oriente e Pilatos do Ocidente. Aí está porque os primeiros homenagearam o Rei dos Judeus, em seu nascente, ou seja, seu nascimento e, o último, por ocasião do seu poente, ou seja, sua morte, para se sentar *no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó*, dos quais os judeus se originaram. A estes os Magos e Pilatos se juntaram pela fé, sem descenderem deles pela carne. Isto foi um símbolo da oliveira selvagem enxertada na boa oliveira, mencionada pelo Apóstolo⁷.

Se então aqueles gentios não procuraram e nem adoraram o Rei dos Gentios, mas o Rei dos Judeus, foi porque a oliveira selvagem deveria ser enxertada na boa oliveira e não o contrário. Além disso, quando os Magos perguntaram onde Cristo deveria nascer, os ramos que deveriam ser cortados, os judeus infiéis, responderam: *Em Belém, na Judeia*⁸. E, quando Pilatos lhes censurou por quererem crucificar seu rei, sua animosidade contra ele se mostrou muito mais intensa.

Se então os Magos são devedores dos judeus, por lhes mostrarem onde Jesus nasceria, para poderem adorá-lo, foi porque as Escrituras confiaram primeiro aos judeus revelarem isto a nós mesmos. E, se Pilatos lavou as mãos, quando os judeus pediram a morte do Sal-

⁷ Cf. Romanos 11: 24.

⁸ Mateus 2: 5.

vador⁹, foi porque o sangue derramada por ele nos serve para nos purificar dos nossos pecados.

Mas, trataremos no tempo da Paixão do testemunho prestado por Pilatos ao escrever no alto da cruz que Jesus era o Rei dos Judeus.

03 – Os guardiões das Escrituras.

Completemos o que temos ainda que dizer sobre a Manifestação ou, como falam os gregos, sobre a Epifania do Salvador, quando, depois do seu nascimento, ele começou a se revelar aos gentios e recebeu as adorações dos Magos.

Não podemos deixar de pensar como os judeus responderam as perguntas dos Magos sobre o lugar onde deveria nascer Cristo, lhes dizendo que seria: *Em Belém, na Judeia*, sem, no entanto, eles mesmos irem até lá. E como também a estrela reapareceu, quando os Magos deixaram os judeus e os conduziu até o lugar onde estava a Criança Divina. Isto não foi para mostrar claramente que ela podia muito bem indicar a cidade de Belém e que se ela havia desaparecido por uns instante foi para levar os Magos até os judeus?

Se então os judeus foram interrogados foi para ensinar que eles eram os depositários dos divinos oráculos; menos para sua própria salvação, do que para a instrução dos gentios. E, se este povo esta

⁹ Cf. Mateus 27: 24.

expulso do seu próprio país e espalhado pelo mundo, é para forçá-los a dar testemunho à própria fé de quem eles são inimigos.

Sem templo, sem sacrifícios, sem sacerdotes, sem império, alguns ritos antigos lhes bastam para manter seu nome e sua nacionalidade, impedindo-os de desaparecerem, fundindo-se completamente com os povos entre os quais eles se espalharam e perderem o testemunho que eles dão da Verdade. Isto é Caim recebendo na testa um sinal que o impede de levá-lo à morte, embora, por orgulho e por inveja, ele tenha dado a morte ao justo, seu irmão¹⁰.

Também podemos interpretar neste sentido uma passagem do Salmo cinquenta e nove, onde Cristo diz, em nome do seu corpo místico: *Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam sua lei. Dispersai-os com vosso poder, ó Deus*¹¹.

Esses inimigos da fé cristã não mostraram aos gentios como Cristo foi profetizado? E, vendo com que brilho são cumpridas as profecias, eles não seriam levados a acreditar que elas tinham sido produzidas pelos cristãos após os fatos acontecidos?

Mas, quando os judeus distribuem suas cópias, é Deus que informa sobre nós através dos nossos inimigos. Ao não levá-los à morte e ao não permitir que desapareçam completamente da terra, ele preserva sua Lei do esquecimento e, quando os judeus a leem, quando eles a observam em alguns pontos, mesmo que de uma maneira

¹⁰ Cf. Gênesis 4: 1-15.

¹¹ Salmo 59: 11 (Septuaginta).

puramente carnal, se pode dizer que eles buscam com isso sua própria condenação e nossa justificação.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 201	1
Análise	1
01 – A manifestação de Cristo aos pagãos	1
02 – Pilatos e os Magos prefiguram a conversão dos pagãos.	4
03 – Os guardiões das Escrituras.	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10